



Congregação Geral 8, 13 de outubro de 2023

Corresponsabilidade na missão Introdução ao Módulo 3

EMBARGO ATÉ O MOMENTO EM QUE O TEXTO É PRONUNCIADO

Jean-Claude Card. Hollerich
Relator-geral

Bom dia a todos e bem-vindos de novo à nossa Sala, prontos para recomeçar a caminhar juntos. O nosso caminho é estranho, porque nos mantém sentados todo o dia. No entanto, se olharmos para trás, pensando no dia em que nos encontramos na Vigília Ecuménica - nem sequer passaram duas semanas! - Penso que todos concordaríamos que caminhámos juntos e que percorremos um longo caminho.

Fisicamente, caminhámos juntos ontem na nossa peregrinação, o que nos permitiu entrar em contacto mais estreito com os cristãos da comunidade primitiva e especialmente com os mártires, que deram a sua vida para que nós pudéssemos ter fé. Essa fé no único Senhor unen-nos a eles; fazemos parte da mesma Igreja e partilhamos a mesma missão: anunciar ao mundo a Boa Nova do Evangelho, o amor e a misericórdia de Deus para com toda a humanidade e, na verdade, para com toda a criação. Os mártires e os crentes que nos precederam estão connosco quando celebramos a Eucaristia, como fizemos na Basílica. A sua oração sustenta-nos e podemos senti-los a caminhar connosco: o Sínodo envolve toda a Igreja, que inclui os crentes em Cristo de todos os lugares e de todos os tempos. Sendo a Igreja o Povo de Deus peregrino ao longo dos tempos, tem necessidade do maná no deserto, como o povo de Israel. Mas nós temos mais do que o maná: somos levados à comunhão com Nosso Senhor Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado.

Em união com toda a Igreja, entramos agora no trabalho previsto para os próximos dias, o nosso terceiro Módulo, dedicado à Secção B2 do *Instrumentum laboris*. Como já aprendemos, cada Secção e, portanto, cada Módulo tem um título, acompanhado de uma pergunta, que nos indica onde devemos concentrar a nossa atenção para não nos perdermos. O título e a pergunta que nos guiarão nos próximos dias são: "Corresponsabilidade na Missão: Como partilhar melhor os dons e as tarefas ao serviço do Evangelho?"

O nosso tema é, portanto, a missão. Foi dito muito claramente a todos os níveis do processo sinodal que "uma Igreja sinodal é uma Igreja enviada em missão". O mandato do Senhor dado aos Apóstolos estende-se a todos os membros da nossa Igreja apostólica.

Não é a primeira vez que encontramos o tema da missão no nosso caminho. Pelo contrário, ele emergiu continuamente no trabalho do segundo módulo: a comunhão não está fechada em si mesma, mas é impelida para a missão; ao mesmo tempo, o objetivo da missão é precisamente alargar o âmbito da comunhão, permitindo que cada vez mais pessoas encontrem o Senhor e aceitem a sua chamada para fazer parte do seu Povo.

Dos trabalhos dos últimos dias, podemos tirar um exemplo para sublinhar a perspetiva a partir da qual vamos refletir sobre a missão. Vários oradores falaram do "continente digital". Muitos de nós veem a Internet como um simples instrumento de evangelização. Ela é mais do que isso. Transforma as nossas maneiras de viver, de perceber a realidade e de viver as relações. Torna-se assim um novo território de missão.

Tal como Francisco Xavier partiu para novas terras, estaremos nós dispostos e preparados para navegar em direção a esse novo continente? A maior parte de nós não pode ser guia nestes novos contextos de missão... temos de ser guiados pelas pessoas que habitam o continente digital. A maior parte de nós, bispos, não somos os pioneiros desta missão, mas aqueles que estão a aprender ao longo de um caminho aberto pelos membros mais jovens do Povo de Deus. Falaremos mais sobre isso mais tarde. Em todo o caso, este exemplo ajuda-nos a compreender porque é que o nosso título fala de corresponsabilidade na missão: todos os batizados são chamados e têm o direito de participar na missão da Igreja, todos têm um contributo insubstituível a dar. O que é verdade para o continente digital é também verdade para outros aspetos da missão da Igreja.

É neste horizonte que se situam as cinco fichas de trabalho da secção B2. Cada grupo ocupar-se-á apenas de uma delas, confiando no trabalho dos outros *Circuli Minores* sobre as outras fichas, cujos frutos partilharemos em plenário. A primeira ficha trata da necessidade de aprofundar o sentido e o conteúdo da missão, que na nossa Igreja é veiculada através de uma pluralidade de linguagens e imagens. Somos chamados a receber a maior diversidade como um dom que nos enriquece. A missão da Igreja é anunciar o Evangelho, a partir do querigma. Esta missão não se limita apenas aos nossos lábios, mas tem de aparecer nas múltiplas dimensões da nossa vida quotidiana. À missão da Igreja pertence o empenhamento na ecologia integral, a luta pela justiça e pela paz, a opção preferencial pelos pobres e pelas periferias e a disponibilidade para o encontro com todos.

A segunda ficha de trabalho incide sobre a ministerialidade na Igreja. Mais uma vez, vamos ouvir alguns testemunhos. Quero deter-me um pouco mais sobre as outras três fichas, porque uma Assembleia como a nossa deve ser muito cuidadosa ao abordá-las. Como membros do Povo de Deus, todos os temas do *Instrumentum laboris* nos dizem respeito e nos tocam. Mas estes três temas tocam-nos de um modo particular. De facto, no que diz respeito a estes três temas, cada um de nós é portador de um ponto de vista que é essencial, mas para abordar os temas de forma eficaz, somos também chamados a tomar consciência da nossa própria parcialidade. A melhor maneira de compreender o que quero dizer com isto é rever as três fichas de trabalho.

A maioria de nós são homens. Mas homens e mulheres recebem o mesmo batismo e o mesmo Espírito. O batismo das mulheres não é inferior ao batismo dos homens. Como é que podemos fazer com que as mulheres se sintam parte integrante desta Igreja missionária? Será que nós, os homens, nos apercebemos da diversidade e da riqueza dos carismas que o Espírito Santo deu às mulheres? Ou o modo como agimos depende muitas vezes da nossa educação prévia, da nossa criação e experiência familiar, ou dos preconceitos e estereótipos da nossa cultura? Sentimo-nos enriquecidos ou ameaçados quando partilhamos a nossa missão comum e quando as mulheres são corresponsáveis na missão da Igreja, com base na graça do nosso Batismo comum?

Para além de sermos homens, a maioria de nós é também ministro ordenado. No Povo de Deus há também outros componentes, outros carismas, outras vocações e outros ministérios. Qual é a relação entre o ministério ordenado e os outros ministérios batismais? Todos nós conhecemos a imagem do corpo que São Paulo usa. Estamos prontos a aceitar que todas as partes do corpo são importantes? Estamos prontos a aceitar que Cristo é a cabeça do corpo, e que o corpo só pode funcionar se cada parte se relacionar com a cabeça e com as outras partes? Pode o corpo da nossa Igreja agir em harmonia ou as partes estão a torcer-se em todas as direções?

A última ficha de trabalho diz respeito aos Bispos, cujo ministério, por vontade do Senhor, estrutura a comunhão da Igreja. Como renová-lo e promovê-lo para que seja exercido de forma adequada numa Igreja sinodal? A maior parte de nós aqui presentes somos bispos. Esta pergunta não pode deixar de nos interpelar de modo particular, porque a resposta terá um impacto direto na nossa vida quotidiana, na gestão do nosso tempo, nas prioridades da nossa agenda, nas expectativas do Povo de Deus em relação a nós e na forma como concebemos a nossa missão.

Temos de estar bem conscientes do grau e da intensidade do nosso envolvimento. E quando estamos tão envolvidos numa determinada questão ou realidade, precisamos ainda mais da coragem de dar um passo atrás para escutar autenticamente os outros, abrir espaço dentro de nós para a sua palavra e perguntar o que é que o Espírito nos está a sugerir através deles. Isto aplica-se à forma como escutamos aqueles que não são bispos e que, portanto, são portadores de um ponto de vista diferente, mas também a outros bispos porque, no fim de contas, cada um de nós tem a sua própria forma de ser bispo. Partilhar a nossa própria experiência de episcopado e a forma como esta mudou ao longo do tempo pode ser de grande ajuda.

Abrir espaço para as palavras uns dos outros é um objetivo que devemos continuar a cultivar nestes dias, à medida que o método de conversação no Espírito se torna mais familiar para nós. Os facilitadores referem que, em média, os *Circuli Minores* têm mais dificuldade durante o segundo debate. É precisamente o momento em que cada um é chamado, por um momento, a pôr de lado o seu ponto de vista, o seu próprio pensamento, para prestar atenção às ressonâncias que a escuta do outro suscita no seu interior. Não se trata de um prolongamento do primeiro debate, mas de uma oportunidade para nos abirmos a algo novo, algo que talvez nunca tenhamos pensado dessa forma. É este o dom que o Espírito reserva a cada um de nós. A mesma atenção a escutar deve continuar durante as Congregações Gerais: como nos foi recordado muitas vezes nestes últimos dias, as intervenções livres devem exprimir as ressonâncias com as ideias partilhadas pelos grupos imediatamente anteriores. Por esta razão, será importante que cada vez mais os relatórios dos *Circuli Minores* e as intervenções dos relatores apresentem os pontos de convergência e divergência, mas sobretudo as questões a serem exploradas e as propostas de passos concretos a serem dados durante o próximo ano.

Como viram, neste Módulo tocamos em alguns dos pontos-chave do nosso Sínodo. Não demos respostas apressadas que não considerem todos os aspetos dessas difíceis questões. Temos teólogos que podemos consultar, e temos tempo para rezar e aprofundar as questões que identificamos agora, a fim de chegarmos a uma conclusão na segunda sessão de outubro de 2024.

Agradeço ao Senhor por cada um de nós, pela nossa experiência pessoal, por vivermos o nosso ministério, por caminharmos com Cristo nos tempos que são nossos. Agradeço também a todos aqueles que nos ajudam a levar adiante esta reflexão: Madre Ignazia Angelini com as suas intuições bíblicas, o Prof. Carlos Galli com as suas intuições teológicas, e aqueles que oferecerão os seus testemunhos depois deles. Eles ajudam-nos a aprofundar os temas e as questões e, sobretudo, a enquadrá-los. À luz do que ouvimos nesta sessão introdutória, cada um pode rever o discurso que preparou para o primeiro debate dos *Circuli Minores* desta tarde.

Desejo a cada um de nós e a todos nós, enquanto Assembleia, um tempo de escuta fecunda do Espírito.